



PORTUGAL PRECISA
DA NOSSA ENERGIA

BOLETIM ENERGIAS RENOVÁVEIS

Edição Mensal

Janeiro de 2018



APREN Associação
de Energias
Renováveis

ELETRICIDADE DE ORIGEM RENOVÁVEL EM PORTUGAL CONTINENTAL

Em janeiro de 2018, as energias renováveis representaram 47,7 % do total da produção de eletricidade de Portugal Continental. A tecnologia renovável que mais eletricidade gerou foi a eólica (27,6 %), que por si só gerou mais eletricidade que as centrais térmicas a gás natural.

Paralelamente, o preço médio do mercado de eletricidade em janeiro cifrou-se nos 51,63 €/MWh, um valor ligeiramente inferior à média do ano anterior (52,39 €/MWh).

Perfil de Produção

O ano de 2018 iniciou com uma representatividade das renováveis no total da produção elétrica de Portugal Continental de 47,7 % (2.341 GWh) (fig. 1). O maior contributo renovável proveio da eólica que pesou 27,6 % no *mix* elétrico do Continente. Por sua vez, dentro do universo dos fósseis (2.569 GWh), o carvão representou 21 %, o gás natural 23 % e a cogeração 8,3 %.

Em janeiro é ainda de destacar um ligeiro aumento, em termos homólogos, do consumo elétrico de Portugal Continental de 0,3 % (1,2 % com a correção da temperatura e de dias úteis). Em relação às trocas internacionais de eletricidade, o saldo exportador do mês foi de 25 GWh, resultante da exportação de 365 GWh e da importação de 340 GWh.

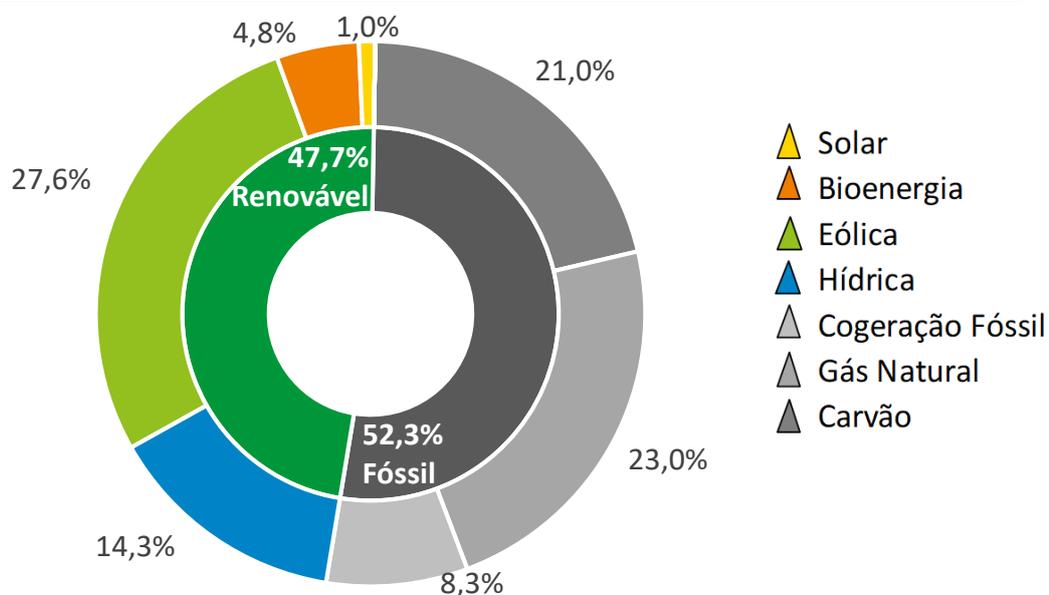


Figura 1: Repartição das Fontes na Produção de Eletricidade em Portugal Continental (janeiro de 2018)

Fonte: REN; Análise APREN



Mercado de Eletricidade

Analisando o preço médio da eletricidade no mercado grossista, no contexto dos últimos dois anos, constata-se uma correlação entre o preço da eletricidade e a produção elétrica de origem renovável. Isto é, quanto maior for o peso da produção renovável, menor será o preço da eletricidade em mercado.

Em janeiro de 2018, constatou-se um valor médio do mercado da eletricidade de 51,63 €/MWh, para uma representação de 47,7 % de renováveis no total da produção de Portugal Continental (fig. 2). Por oposição, em janeiro de 2016, verificou-se um valor médio do mercado da eletricidade de 36,39 €/MWh, para uma quota de 70,2 % de renováveis no total da produção.

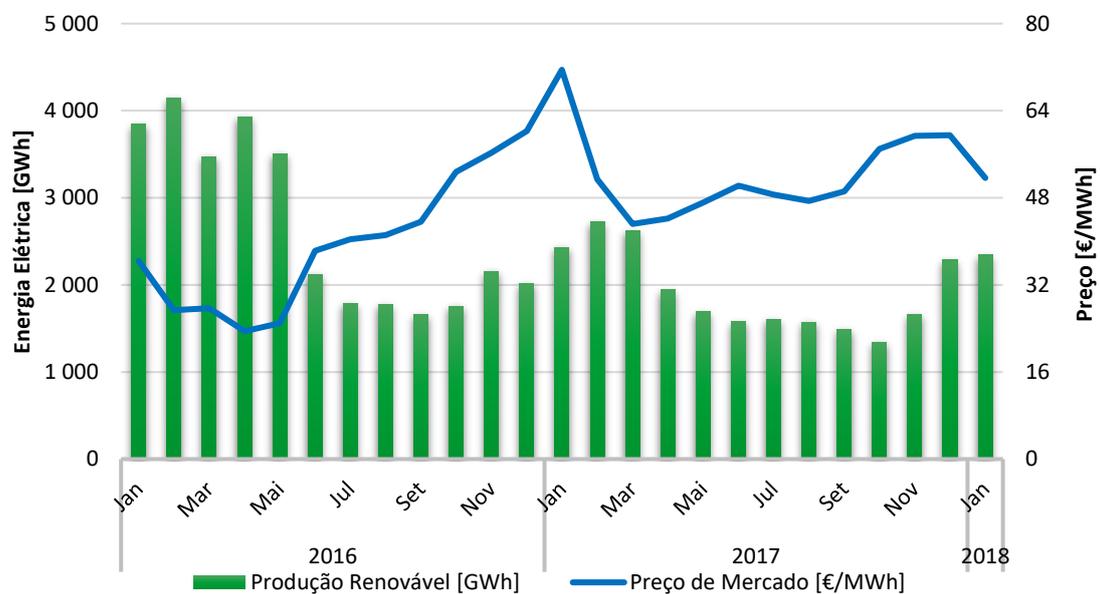


Figura 2: Correlação entre o Preço de Mercado e a Produção Renovável (janeiro de 2016 a janeiro de 2018)

Fonte: OMIE, REN; Análise APREN



Perfil da produção nos últimos 2 anos

Em janeiro, continuou a verificar-se a predominância das fontes fósseis, no abastecimento das necessidades elétricas nacionais, à semelhança do que se passou em grande parte de 2017 (fig. 3).

Porém, é de destacar pela positiva a elevada taxa de produção elétrica das centrais eólicas, que atingiram um fator de carga que ronda os 35%. No mês de janeiro, é ainda relevante mencionar que as centrais eólicas de Portugal Continental geraram, por si só, mais eletricidade do que o global das centrais a gás natural.

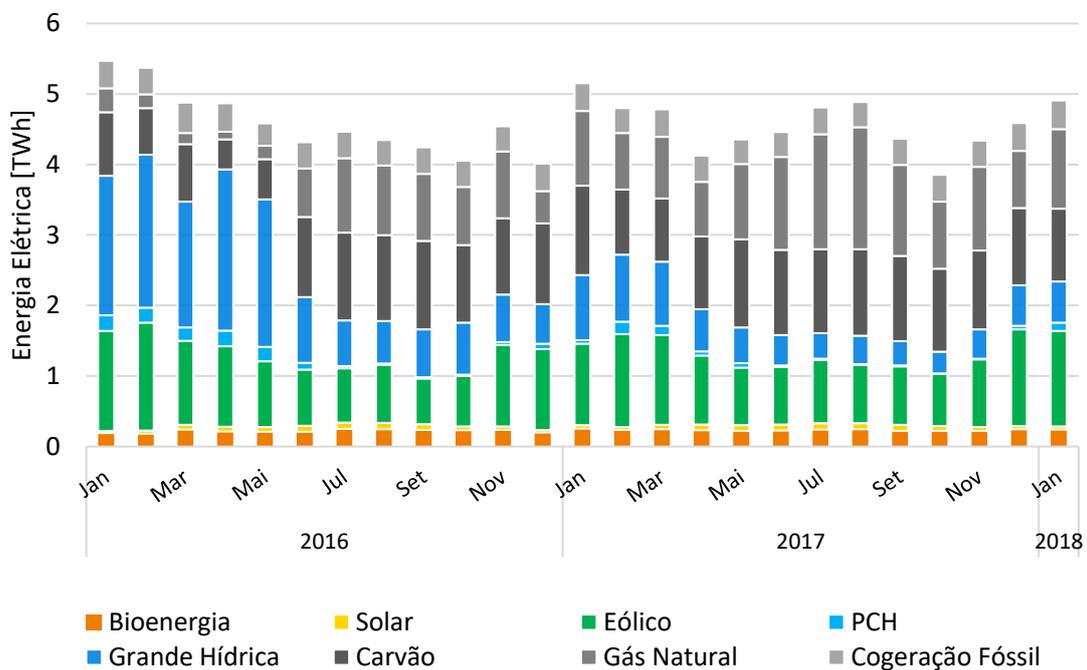


Figura 3: Evolução da Produção de Eletricidade por Fonte (janeiro de 2016 a janeiro de 2018)

Fonte: REN; Análise APREN



Diagrama de Produção de Janeiro

A análise do diagrama de carga (fig. 4) do mês de janeiro, permite detetar a existência de vários períodos de exportação elétrica, o que demonstra que as ofertas das centrais nacionais, em mercado, foram mais competitivas que as congéneres espanholas. O pico de exportação ocorreu no dia 8 de janeiro pelas 6:15, e atingiu o valor de 3.384 MW.

No gráfico ainda se encontra assinalado o pico de produção renovável. Este marco ocorreu no dia 28 de janeiro, às 20:15, quando as centrais renováveis de Portugal Continental produziram 6.566 MW (94 % do consumo elétrico de Portugal Continental).

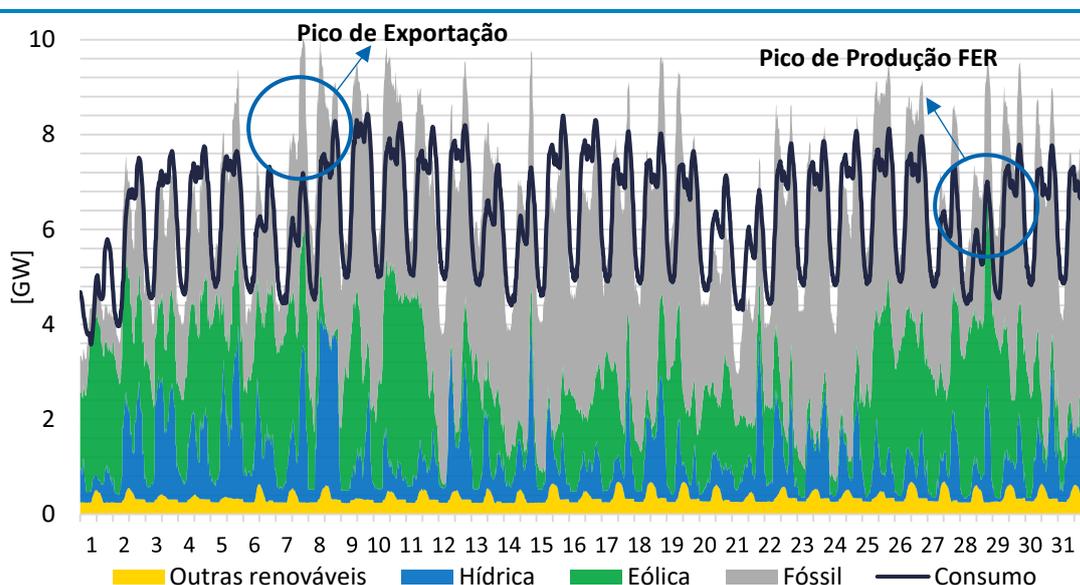


Figura 4: Diagrama de Carga Eléctrico de Portugal Continental (janeiro de 2018)

Fonte: REN; Análise APREN

RESUMO ANUAL DAS REGIÕES AUTÓNOMAS¹

Mix de Produção da RAA

Na região autónoma dos Açores, o mix elétrico de 2017 foi marcado por uma predominância das fontes fósseis (63,4 % da produção, equivalente a 509 GWh).

A eletricidade de origem renovável correspondeu a 36,6 % (281 GWh) da produção, sendo que a tecnologia dominante foi a geotermia, gerando 24 % do total do mix açoriano, o que representa um acréscimo de 41 GWh em relação a 2016.

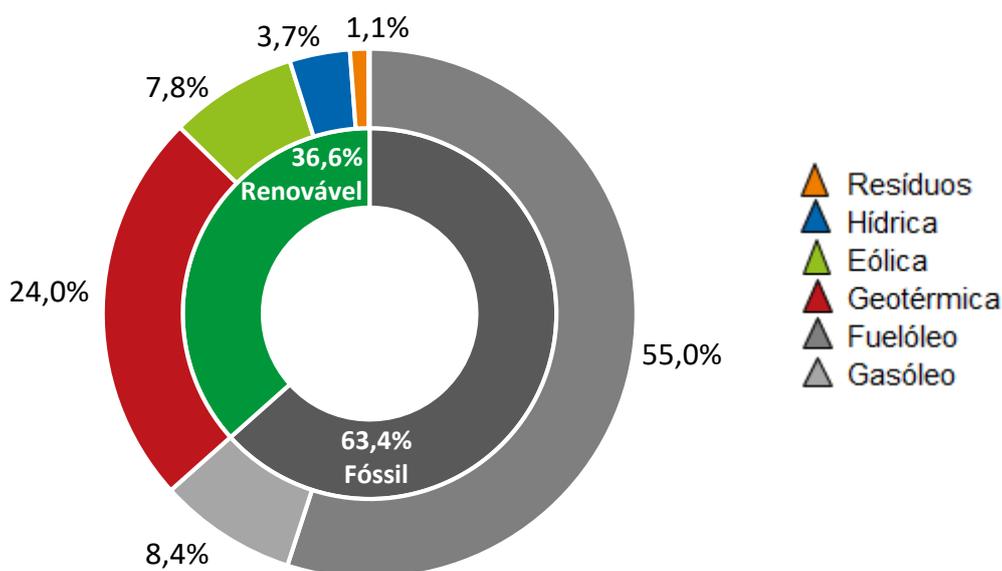


Figura 5: Repartição das Fontes na Produção de Eletricidade na Região Autónoma dos Açores, 2017

Fonte: EDA; Análise APREN

Tal acréscimo da produção elétrica gerada nas centrais geotérmicas deveu-se, principalmente, à entrada em funcionamento da central geotérmica do Pico Alto, em agosto, localizada na ilha Terceira. Esta central tem uma potência de 4,5 MW e prevê-se que venha a suprir, só por si, 10 % das necessidades elétricas da ilha Terceira em 2018.

Em 2017, no sistema eletroprodutor açoriano, ainda se destaca a continuação da fase de testes

do projeto Younicos, que ambiciona reduzir a produção elétrica de origem fóssil da ilha Graciosa. Este projeto envolve uma gestão otimizada da energia elétrica gerada por uma central eólica de 4,5 MW e uma central fotovoltaica com 1 MW por via de um sistema de baterias ião-lítio de 4 MW. Atualmente o consumo elétrico da ilha Graciosa é abastecido na sua totalidade por uma central térmica a gasóleo de 4,7 MW.

¹ O Boletim das Energias Renováveis deste mês inclui um capítulo dedicado à análise da geração de eletricidade, no ano de 2017, nas regiões autónomas dos Açores (RAA) e da Madeira (RAM).



Mix de Produção da RAM

No mix de produção elétrica da Região Autónoma da Madeira, de 2017, as tecnologias fósseis contribuíram com 71 %² (624 GWh) e as renováveis 29 % (254 GWh), como observável na figura 6.

A tecnologia renovável com maior representatividade foi a eólica, 10,1 %, seguida da hídrica. A tecnologia solar fotovoltaica e os resíduos sólidos urbanos tiveram um peso de 5,4 % e 3,8 %, respetivamente, na produção de eletricidade da região.

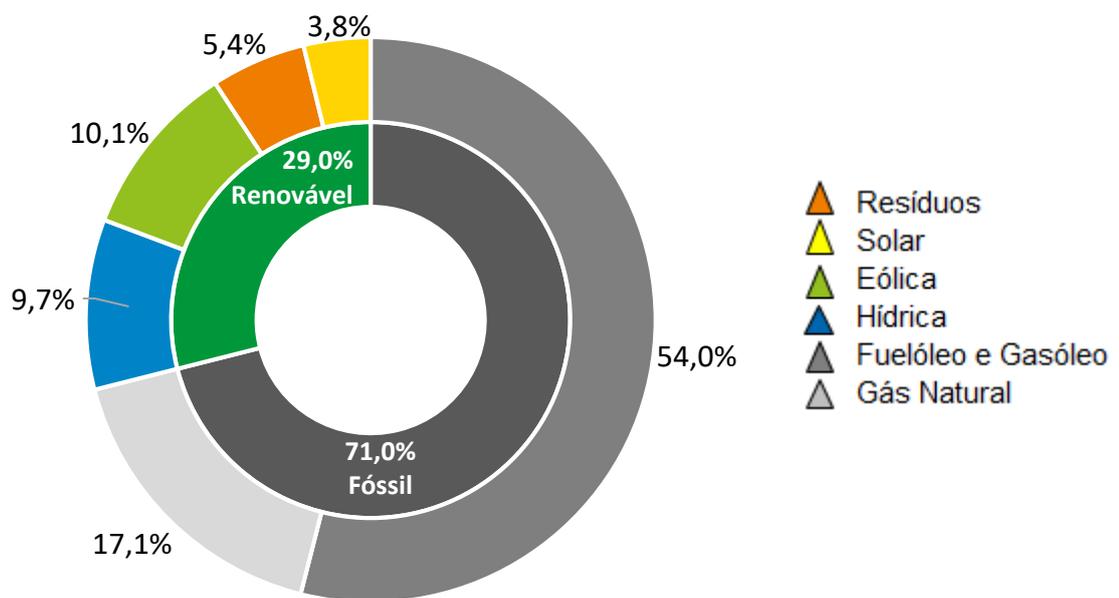


Figura 6: Repartição das Fontes na Produção de Eletricidade na Região Autónoma da Madeira, 2017

Fonte: EEM; Análise APREN

Os dados supramencionados traduzem uma ligeira redução do recurso renovável, perto de 2 %, em relação a 2016.

A maior redução ocorreu na tecnologia hídrica, cerca de 19 %, entre 2016 e 2017. Em 2016 as centrais hídricas do arquipélago geraram 105 GWh, enquanto em 2017 a hídrica gerou 85 GWh.

Informação disponível em:

APREN | Departamento Técnico e Comunicação
Av. Sidónio Pais, nº 18 R/C Esq. 1050-215 Lisboa, Portugal
Tel. (+351) 213 151 621 | www.apren.pt

² Valor Provisório, calculado com base nos dados disponíveis até novembro pela Empresa de Electricidade da Madeira.